

O símbolo das Sessões de Estudo *Svādhyāya*

Apresentação de Swami Akhandananda

Enfeitando as páginas das Sessões de Estudo *Svādhyāya*, no website do caminho de Siddha Yoga, há um belo símbolo peculiar que contém grande significado para nosso estudo. Como vocês demonstraram grande interesse em aprender sobre todos os aspectos de *svādhyāya*, o estudo do Ser, eu gostaria de lhes contar mais sobre este símbolo e, assim, lhes dar mais uma joia para examinar, como parte de seu estudo.

O design do símbolo para as Sessões de Estudo *Svādhyāya* foi criado de acordo com os ensinamentos, as instruções e as explanações de Gurumayi Chidvilasananda quando pela primeira vez ela pediu para que essas sessões de estudo acontecessem.

Por trás do símbolo se veem tons suaves de verde, laranja e vermelho. Essas cores lembram os tons de uma manga à medida em que ela amadurece com o passar do tempo, do verde para um laranja avermelhado quando madura.

Nas tradições filosóficas e das escrituras da Índia, o vermelho é associado ao conhecimento e o laranja (especificamente o laranja açafraão) representa a pureza, por ser a cor do fogo que queima as impurezas. Verde, por outro lado, evoca o mundo natural e as qualidades a ele relacionadas como a paz, felicidade e harmonia. Nas escolas de pensamento ocidental, o verde tem associações semelhantes e também representa a sabedoria. Laranja é uma das cores que se crê estimular a atividade mental e a criatividade e o vermelho é uma cor de energia, força, poder e determinação.

O aspecto principal do símbolo do *Svādhyāya* é uma árvore. Árvores tem uma conotação com vida. Elas são valorizadas pelos benefícios essenciais que provêm à vida no planeta: oxigênio, alimento, amparo, instrumentos, beleza, abrigo e proteção. Sua casca e raízes e folhagem e frutos têm inúmeras propriedades medicinais e curadoras. O simples fato de se estar na presença de árvores traz sustento e paz.

Desde tempos antigos, na Índia e em muitas culturas, árvores têm sido veneradas como seres sagrados. O *Rig Veda* as descreve como Senhores da Floresta (*vanaspati*), auto regeneradoras e eternas, a morada dos deuses.¹

Árvores são conhecidas como depositárias de conhecimento. Em histórias e lendas elas personificam virtudes tais como fortaleza, firmeza e generosidade desapegada. Elas costumam ser caracterizadas como sábias, transmitindo sabedoria e outorgando dádivas àqueles que se sentam debaixo de sua sombra, sob sua proteção.

As árvores têm a habilidade inata de se recuperar e regenerar não importa o que lhes aconteça. Mesmo após os incêndios mais destrutivos, as árvores irão novamente crescer, renovando a si mesmas e seus arredores. Elas nos ensinam que não importa a situação, a força vital que existe dentro está sempre pronta para se erguer, para crescer, florescer e ajudar a nutrir todos os seres vivos.

Importância da Árvore Pīpal

A árvore representada no símbolo das Sessões de Estudo *Svādhyāya* é uma árvore pīpal, uma figueira sagrada. Sua cor púrpura está associada com a meditação profunda e a conquista de conhecimento espiritual.

Ao longo das eras, na Índia, incontáveis sábios e santos meditaram sob árvores pīpal e alcançaram a realização. Assim, ela também é conhecida

como árvore *bodhi*, a árvore da sabedoria ou a árvore outorgadora de conhecimento.

Em muitas escrituras indianas ela é chamada de árvore Ashvattha. Os sábios associam suas raízes com o Senhor Brahma, as folhas com o Senhor Shiva e o tronco com o Senhor Vishnu. No *Shrī Bhagavad Gītā*, o Senhor Krishna diz: “Dentre as árvores, sou a Ashvattha.”

Mais adiante no *Shrī Bhagavad Gītā*, o Senhor Krishna menciona a imagem de uma árvore pīpal invertida, com as raízes voltadas para cima e os galhos crescendo para baixo, para explicar a natureza do *samsāra*. As raízes retiram nutrição da morada do Ser supremo, da Consciência suprema. As folhas e frutos nos galhos são as formas de vida, todas as almas individuais na Terra. Ao se enredarem em questões mundanas, essas almas ficam mais e mais distantes de sua fonte. Por esta razão o Senhor sempre nos diz para praticar o desapego. Podemos nos manter enraizados na fonte do conhecimento e ao mesmo tempo fazer progresso constante em nossa *sādhana*.

A árvore no símbolo do *Svādhyāya*, tem uma base ampla, na forma de uma tigela, que representa a postura espiritual firme que devemos ter na vida. Seu tronco forte significa movimento ascendente e crescimento. Conforme a árvore cresce continuamente em direção à luz, suas raízes permanecem firmes na terra, a base geradora de vida.

Suas folhas em forma de coração e galhos arqueados dão a aparência de que ela está sempre em júbilo. As folhas são especialmente emblemáticas. Árvores pīpal nunca perdem todas as folhas ao mesmo tempo. Quando as folhas velhas começam a cair, folhas novas tomam seus lugares e a árvore está sempre verde. Assim, a árvore pīpal é considerada imortal.

Na Índia, desde tempos antigos, escritores e artistas encontram utilidade e inspiração nas folhas da árvore pīpal. Antes do papel ser inventado, as

folhas eram secas e usadas para escrever ou pintar. Até hoje, a pintura nas folhas de pīpal é uma forma de arte altamente apreciada. Artistas usam as folhas como uma tela em miniatura e nelas criam meticulosas representações de deidades, pessoas, animais e paisagens naturais. Esses trabalhos artísticos são muito preciosos por causa da imensa paciência e habilidade necessárias para sua criação e pela imensa beleza das folhas pintadas.

O símbolo das Sessões de Estudo *Svādhyāya* evoca a natureza da *sāadhanā*. Nos faz lembrar das qualidades interiores, resolução e foco que são necessárias para o progresso no caminho espiritual. Ao olharmos para ele podemos imaginar o movimento ascendente da *kundalini shakti*, desde o chakra da base, o *mūlādhāra*, até o *sahasrāra* no topo da cabeça. Esta é a jornada divina da *sāadhanā*, desde o despertar até a iluminação, e este é o objetivo de *svādhyāya*, o estudo do Ser.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.